



CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. aegypti* que apresente **febre**, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: **náuseas, vômitos, exantema, mialgia, artralgia, cefaléia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva** ou **leucopenia**. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com **quadro febril agudo**, usualmente entre 2 e 7 dias, sem foco de infecção aparente.



CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com **febre de início súbito** maior que 38,5° C e **artralgia** ou com **artrite intensa** de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes de início dos sintomas ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.



CASO SUSPEITO DE ZIKA

Doença febril aguda, autolimitada, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves. Paciente suspeito apresenta **exantema maculopapular pruriginoso** acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: **febre, hiperemia conjuntival** sem secreção, prurido, poliartralgia ou edema periarticular.

COLHER AMOSTRA DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS DE ZIKA EM GESTANTES, CASOS GRAVES E ÓBITOS.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

A Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde (COPROM)/ Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVEP), vem **ALERTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya, zika), destacando a importância de permanecer alerta durante o ano inteiro devido a endemicidade dessas doenças no Estado.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de **VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE** das arboviroses, além da observação do fluxo de notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde, até as equipes de vigilância municipal e estadual.

A SESA/CE tem como rotina a divulgação dos dados através do boletim, com o objetivo de informar o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses no Estado do Ceará. Além disso, é realizado o monitoramento sistemático dos casos utilizando como ferramentas:

- ✓ "Diagrama de Controle da Dengue" e da "Classificação da Incidência" dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), conforme as orientações contidas no Plano Estadual de Vigilância e Controle das Arboviroses;
- ✓ Carta-alerta aos gestores dos municípios com risco de epidemia de arboviroses;
- ✓ Sistema de monitoramento dos municípios com condições climáticas propícias para aumento da população do vetor e transmissão de arboviroses;
- ✓ Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) através do acompanhamento da positividade de exames laboratoriais para direcionamento da pesquisa viral.

Por se tratar do 1º Boletim de 2018 apresentamos, neste, um breve relato do perfil dessas doenças durante o período de 2016 a 2017.

A Tabela 1 apresenta os dados das três arboviroses durante esse período. Destaca-se a chikungunya em 2017, devido ao registro de número elevado de casos notificados, confirmados e a alta taxa de incidência em relação às demais arboviroses. Observa-se que houve redução de 34,2% nos óbitos confirmados de dengue quando comparados os anos de 2016 e 2017. No entanto, houve um aumento expressivo na ocorrência de óbitos por chikungunya.

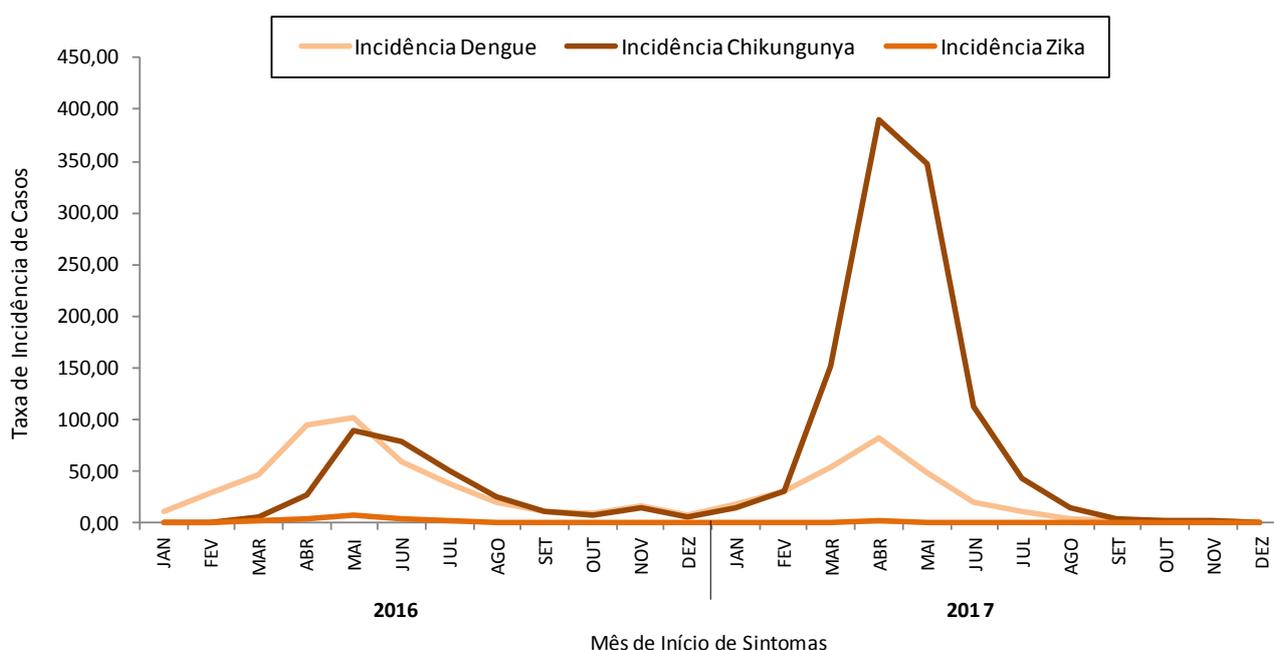


Tabela 1. Dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika, Ceará, 2016 e 2017*

ESTADO DO CEARÁ		2016	2017*
DENGUE	CASOS NOTIFICADOS	99.721	80.676
	CASOS CONFIRMADOS	40.256	24.879
	TAXA DE INC. (POR 100 MIL)	449,1	277,6
	Nº DE ÓBITOS	35	23
CHIKUNGUNYA	CASOS NOTIFICADOS	44.149	137.424
	CASOS CONFIRMADOS	28.706	103.007
	TAXA DE INC. (POR 100 MIL)	320,2	1.149,2
	Nº DE ÓBITOS	46	173
ZIKA	CASOS NOTIFICADOS	8.589	3.474
	CASOS CONFIRMADOS	2.343	571
	TAXA DE INC. (POR 100 MIL)	26,1	6,4
	Nº DE ÓBITOS	0	0

Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 1. Taxa de incidência de casos confirmados de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início dos sintomas, Ceará, 2016 e 2017*



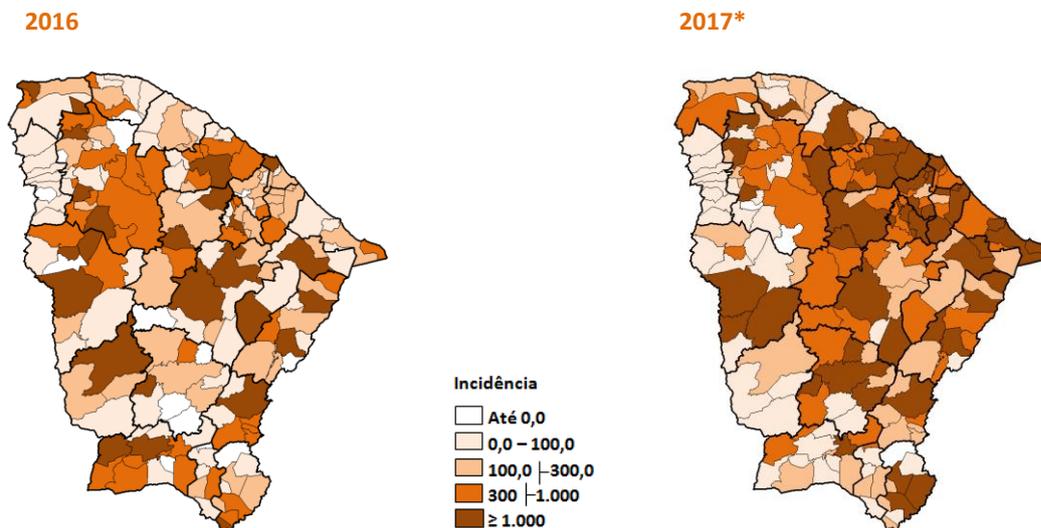
Fonte: Sinan. Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

A introdução do vírus da chikungunya no final de 2015 impactou nas notificações de dengue no Estado nos primeiros meses de 2016, devido principalmente à clínica semelhante entre estes agravos. No gráfico 1, observa-se o comportamento e a dispersão das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* no Estado, com destaque para dengue e chikungunya que mostraram comportamentos semelhantes, com tendências ascendentes até o mês de maio. Nos meses subsequentes, as curvas apresentaram redução no número de casos confirmados, destacando-se um pequeno aumento no mês de novembro. Em contrapartida, nota-se que zika demonstrou uma propagação mais lenta com menor número de registros, caracterizando um padrão diferenciado em relação às demais.

Ainda no gráfico 1, a partir de fevereiro de 2017 observa-se predominância da chikungunya, com aumento na confirmação dos casos de forma crescente e significativa, se comparado às demais arboviroses e ao mesmo período do ano de 2016. Destaca-se o caráter explosivo da chikungunya, registrando uma transmissão sustentada com picos de casos entre fevereiro e junho.

Na figura 1, observa-se a predominância de incidências altas de casos confirmados tanto no ano de 2016 como em 2017, com um incremento de 44% no número de municípios. Esses municípios pertencem a 91,0% (20/22) das Regionais de Saúde, demonstrando a dispersão e o caráter endêmico das arboviroses no Estado.

Figura 1. Taxa de incidência acumulada de casos confirmados de dengue, chikungunya e zika, segundo município de residência e Regional de Saúde, Ceará, 2016 e 2017*



Sinan. Dados exportados em 19/02/2018, sujeito a alterações.

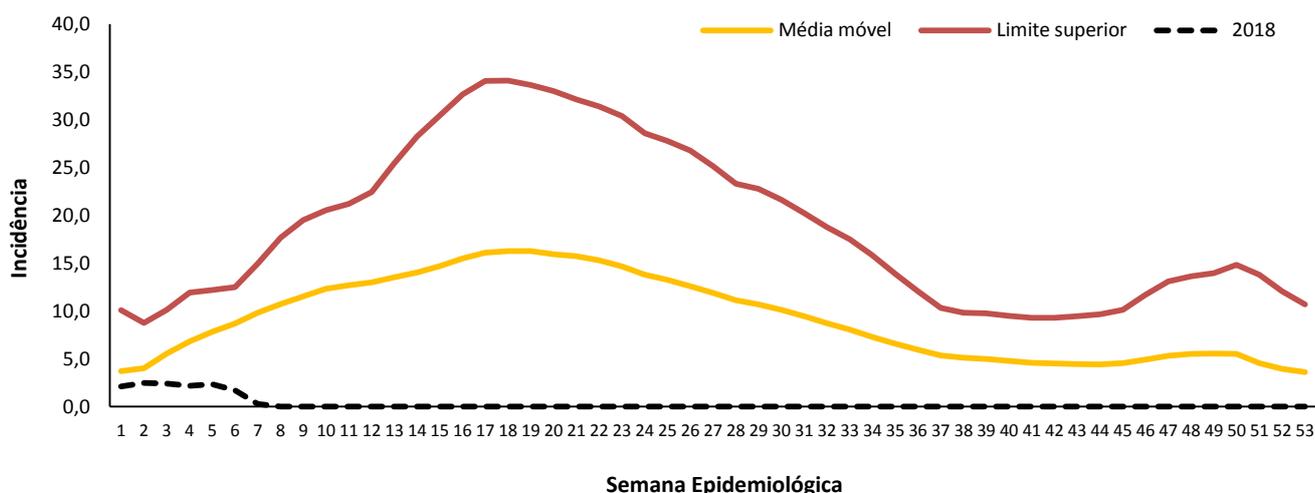
ANO 2018 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 07 (01/01 A 17/02/2018)

1. DENGUE

Em 2018, foram notificados 1.217 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), correspondendo a uma taxa da incidência acumulada de 13,6 casos por 100 mil habitantes, distribuídos em 54,3% (100/184) dos municípios do Estado. Entre os casos suspeitos, 14,2% (174/1.217) estão confirmados tanto por critério laboratorial como clínico-epidemiológico. Até a SE 07, 22% (22/100) dos municípios confirmaram casos.

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2018, registrado no gráfico 2, pode-se observar que até o momento a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha pontilhada preta) encontra-se abaixo da média móvel (representada pela linha amarela) nas primeiras semanas de 2018, sinalizando um cenário de baixa transmissão.

Gráfico 2. Diagrama de controle dos casos notificados de dengue até a SE 07, Ceará, 2018*

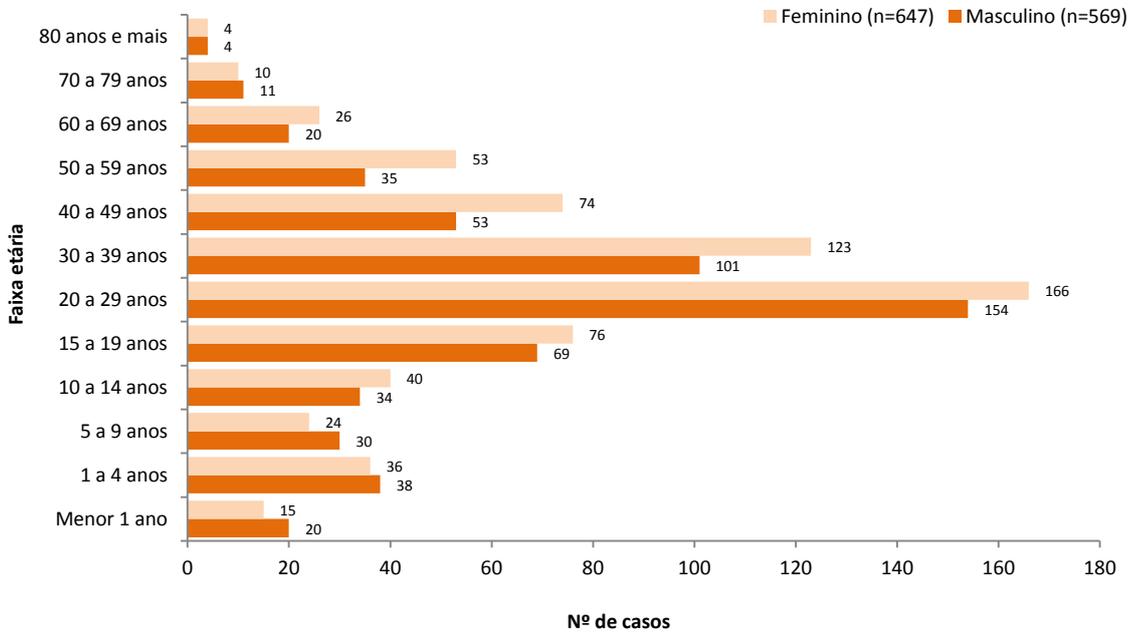


Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 3, observa-se que os casos notificados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 44,7% (544/1.217), e no sexo feminino com 53,1% (647/1.217) dos casos. Na figura 2, os mapas mostram a incidência acumulada de casos confirmados de dengue até a SE 07 de 2018, em comparação ao mesmo período do ano de 2017. Até a SE 07/2017, observa-se que 86,0% (158/184) dos municípios não apresentaram registro de casos confirmados. Este ano, até o momento, 88,0% (162/184) dos municípios não possuem registro de casos confirmados.

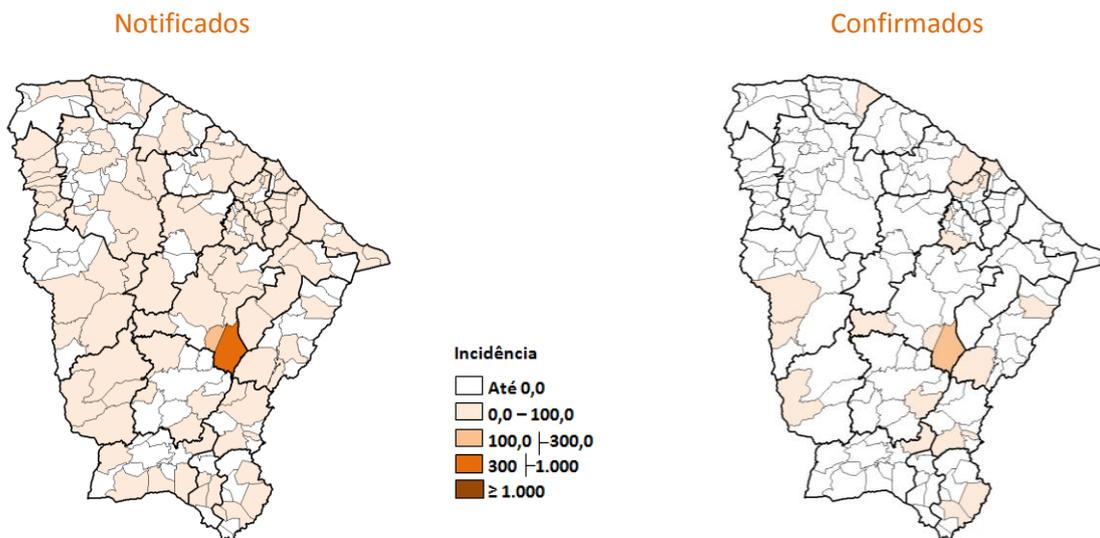


Gráfico 3. Casos notificados de dengue, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

Figura 2. Incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até SE 07, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeito a alterações.

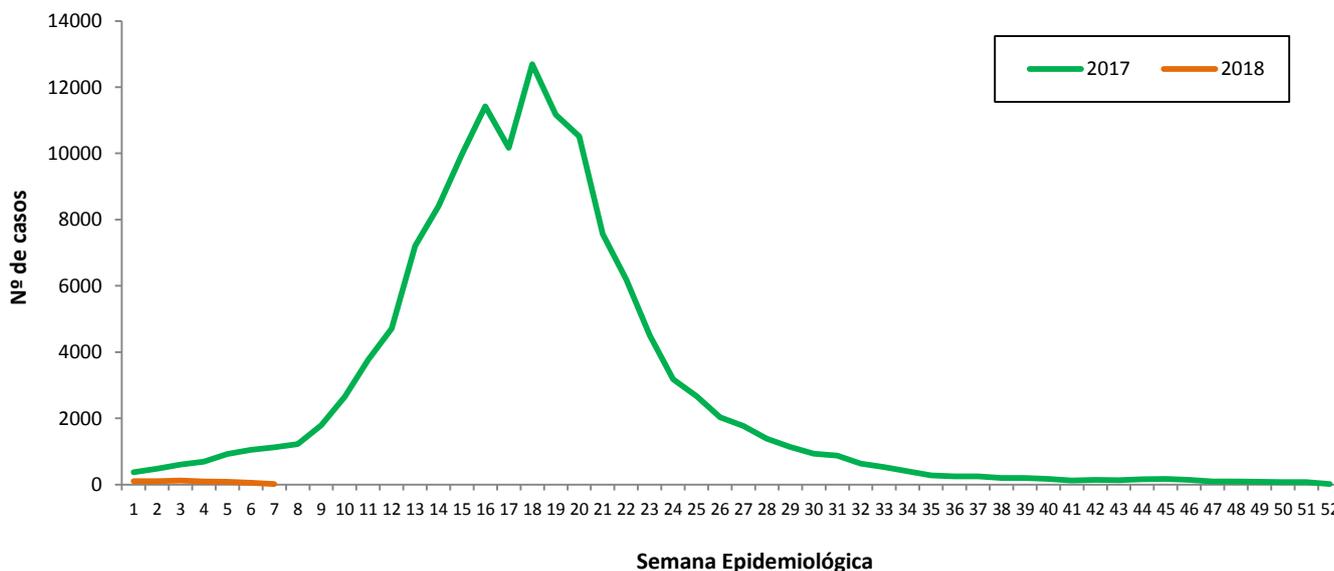
1.1 Casos graves e óbitos

Em 2018, foram confirmados dois casos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Brejo Santo e Crateús. Até o momento, quatro casos de dengue grave (DG) foram notificados, destes, 75% (3/4) foram a óbito, sendo todos do sexo masculino, com idades entre um dia e 70 anos (mediana de 17 anos, média de 29 anos), residentes nos municípios de Fortaleza (01) e Solonópole (02).

2. CHIKUNGUNYA

No gráfico 4, observa-se uma redução de 77,3% no número de casos notificados até a SE 07 de 2018 (584 casos) em relação ao mesmo período do ano anterior (2.575 casos). Atualmente, a taxa de incidência dos casos suspeitos de chikungunya no Ceará é de 6,5 casos por 100 mil habitantes.

Gráfico 4. Distribuição dos casos notificados de chikungunya, por SE, Ceará, 2017* e 2018*

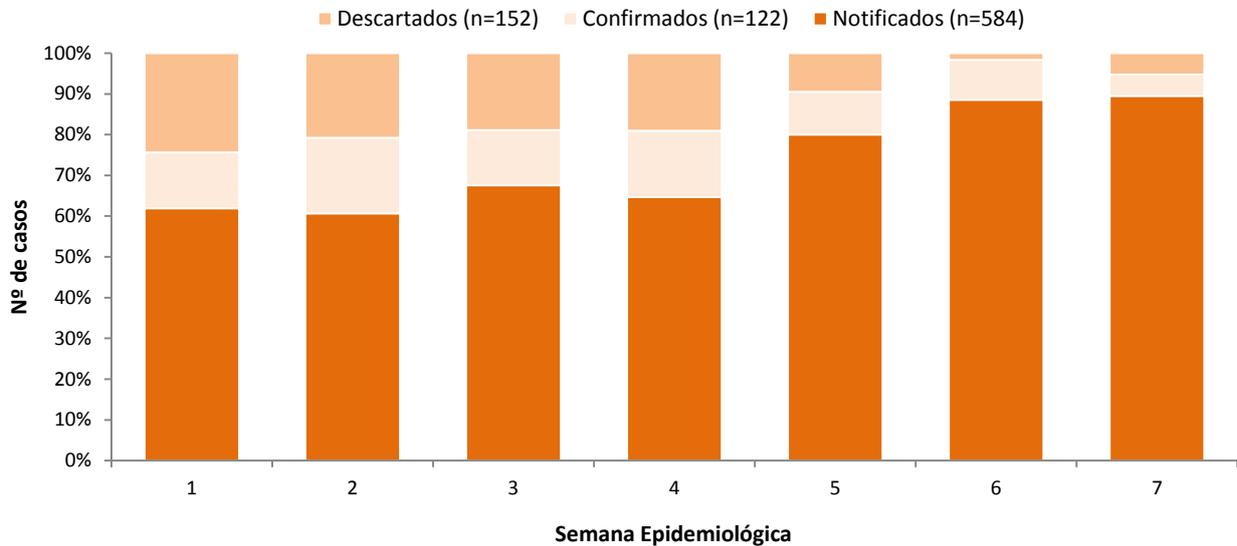


Fonte: Sinan. Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

Em 2018, até a SE 07, foram notificados 584 casos suspeitos de chikungunya, destes, 20,9% (122/584) foram confirmados e 22,4% (131/584) descartados. No gráfico 5, observou-se que o maior número de notificações ocorreu na SE 03, com 21,4% (125/584) dos casos. Dos casos notificados, 2,0% (12/584) foram em gestantes, destes, nenhum foi confirmado. Dos casos confirmados, 62,3% (76/122) concentraram-se nas faixas etárias entre 20 e 49 anos. Confirmaram-se casos em três crianças com menos de um ano de vida (Gráfico 6).

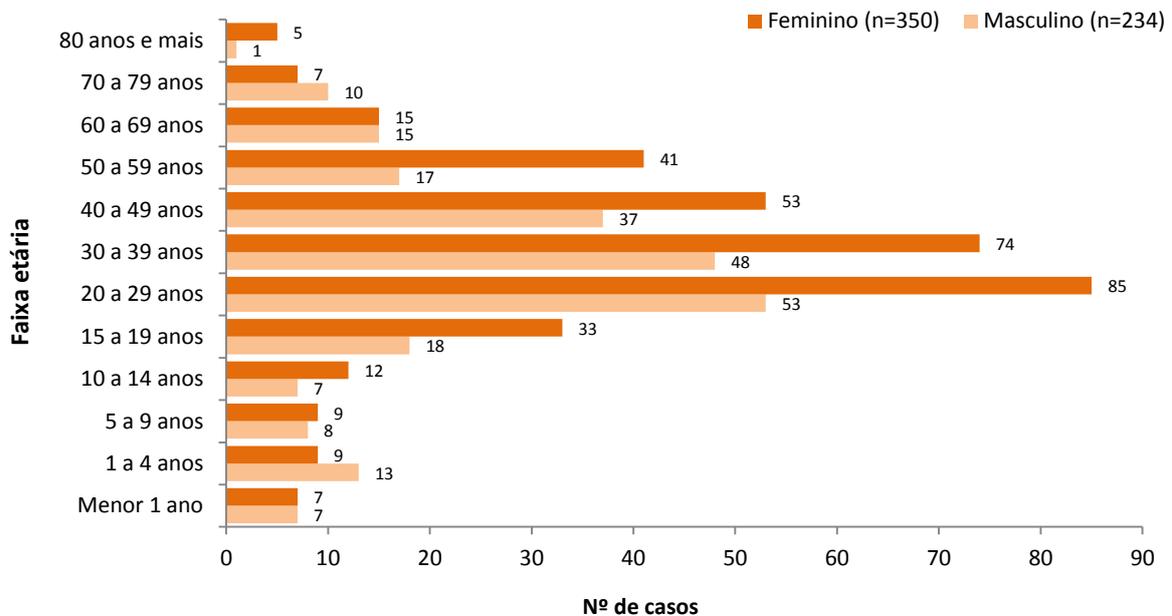


Gráfico 5. Distribuição dos casos notificados, confirmados e descartados de chikungunya, segundo SE de início dos sintomas, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 6. Distribuição dos casos notificados de chikungunya, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*

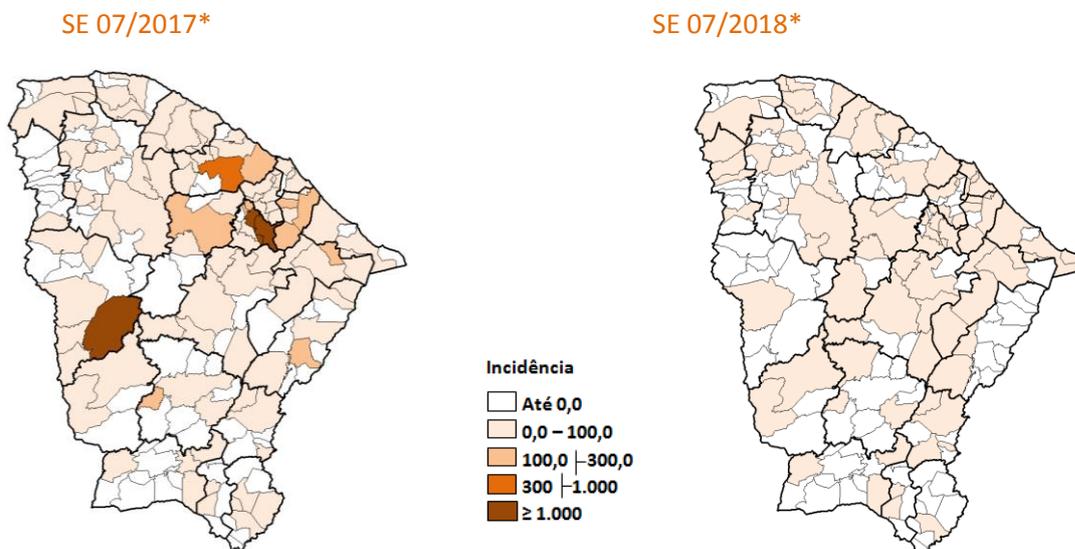


Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.



Até o momento, 43,5% (80/184) dos municípios notificaram casos suspeitos de chikungunya e 17,5% (14/80) têm casos confirmados. Na figura 3 observa-se que, até a SE 07/2017, três municípios se destacavam com incidências acima de 300 casos notificados por 100 mil habitantes (Baturité, Independência e Aracoiaba), no mesmo período deste ano, nenhum município apresenta alta incidência.

Figura 3. Distribuição da incidência acumulada de casos notificados de chikungunya por município de residência, até a SE 07, Ceará, 2017* e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

2.1 Óbitos por Chikungunya

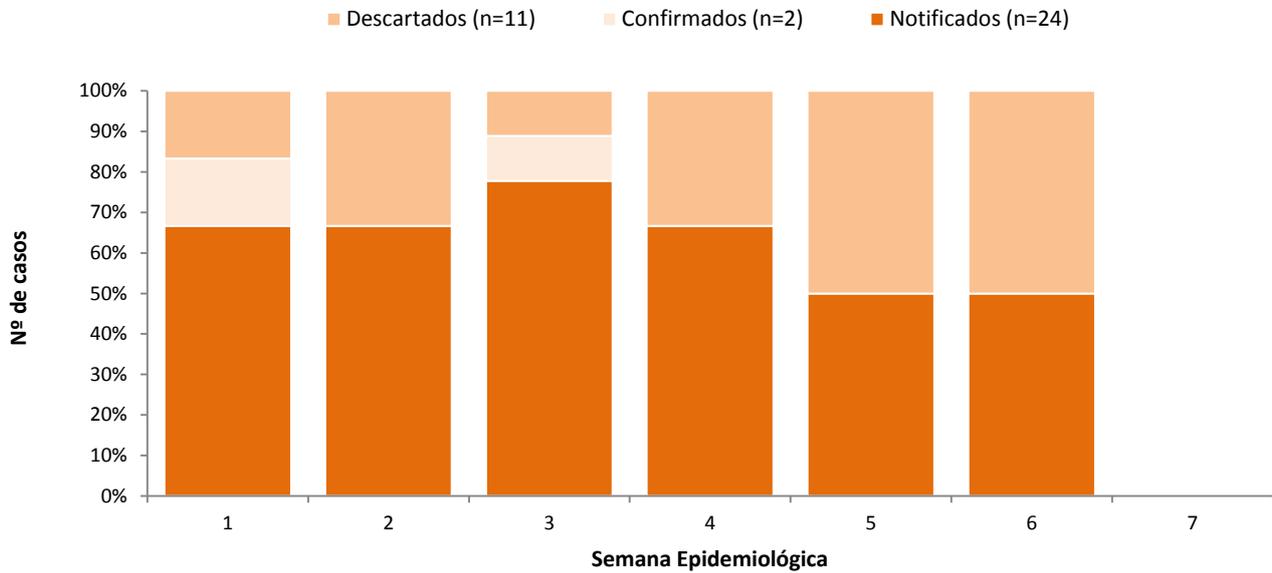
Em 2018, ocorreram dois óbitos suspeitos de chikungunya, nos municípios de Solonópole (01) e Granja (01), ambos do sexo masculino, com idades de um dia e de 25 anos, respectivamente.

3. ZIKA

Em 2018, foram registrados 24 casos suspeitos de zika em 4,8% (9/184) dos municípios do Estado (Figura 4). Destes, 8,3% (2/24) foram confirmados e 45,8% (11/24) descartados (Gráfico 7). Os casos suspeitos em gestantes compõem 16,6% (4/24) das notificações, porém, até o momento não há casos confirmados nesse grupo. Observa-se que os casos notificados de zika concentram-se nas faixas etárias de 20 a 39 anos, correspondendo a 54,0% (13/24), dando destaque para o sexo feminino que representa 62,5% (15/24) do total de casos notificados (Gráfico 8).

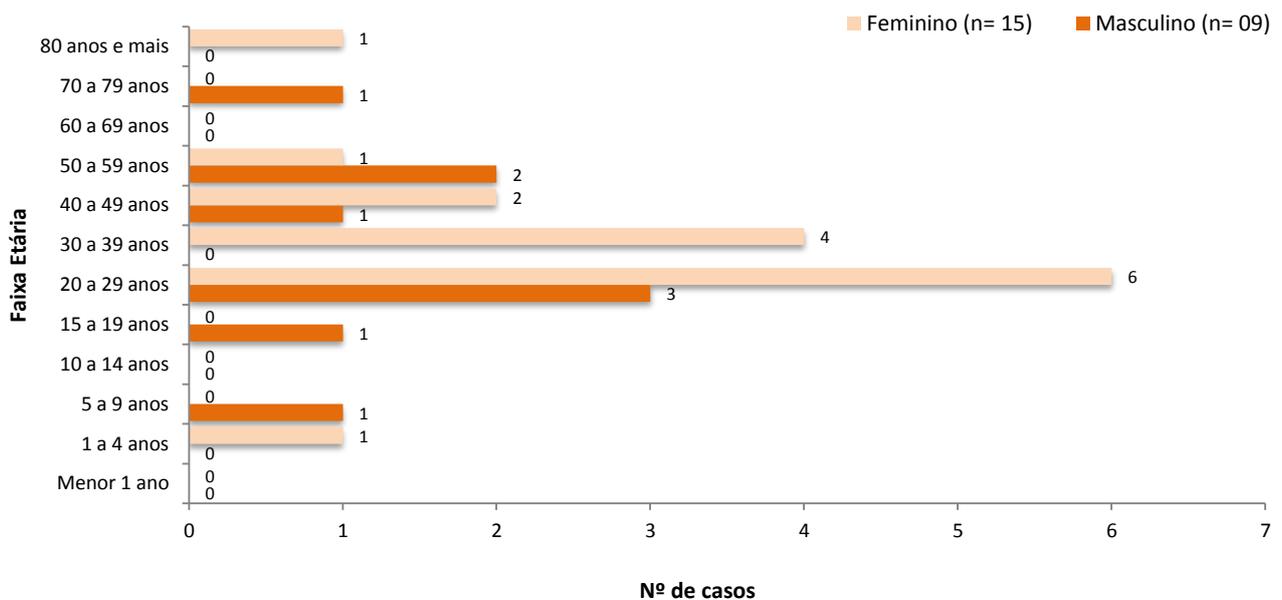


Gráfico 7. Distribuição dos casos notificados, confirmados e descartados de zika, por SE de início dos sintomas, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

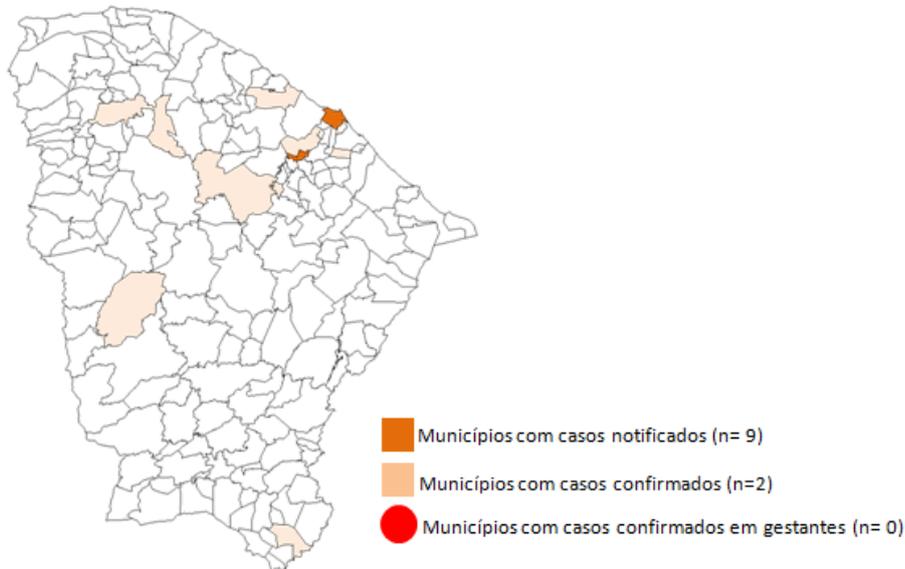
Gráfico 8. Distribuição dos casos notificados de zika, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.



Figura 4. Distribuição dos casos notificados e confirmados de zika, por município de residência, até a SE 07, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a alterações.

CENÁRIO ENTOMOLÓGICO: *Aedes aegypti*

O Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA) é um método amostral que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida. Ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados.

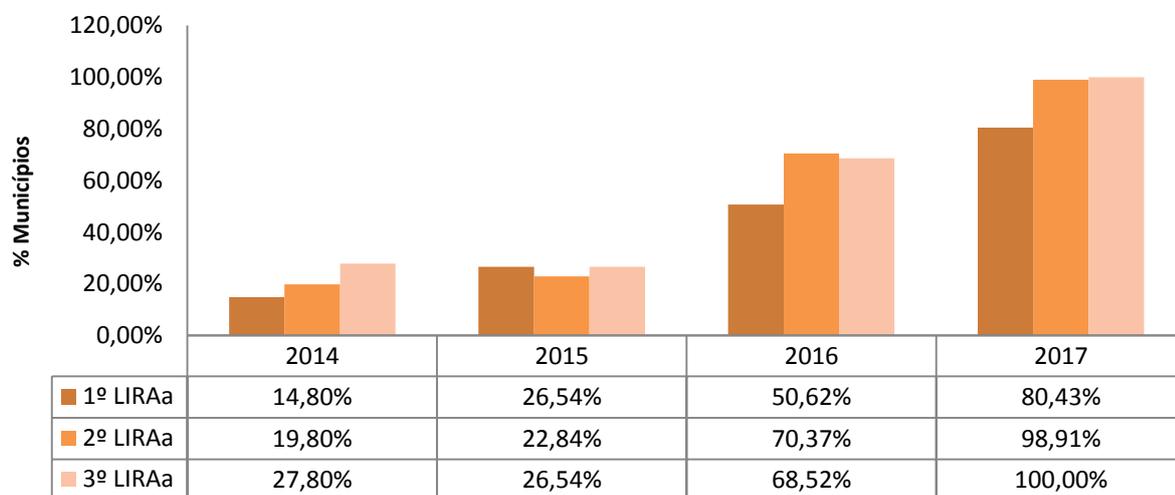
A publicação da Portaria nº 3129 de 28 de dezembro de 2016, a qual tornou o LIRAA/LIA obrigatório, autorizou repasse em duas parcelas de recursos pelo Piso Variável de Vigilância em Saúde do Componente de Vigilância em Saúde, destinado a custeio de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* para os municípios que realizassem o LIRAA ou o LIA.

Municípios que possuem mais de 2.000 imóveis na zona urbana estavam aptos a realizar o LIRAA, aqueles com imóveis abaixo deste limite realizaram o Levantamento de Índice Amostral – LIA, conforme descrito nas “Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue”.

O Ministério da Saúde preconizava até 2017 a realização de três levantamentos anuais. Nesse ano, os levantamentos aconteceram nos meses de abril, julho e novembro com uma adesão crescente do número de municípios que variou de 148 a 184. A ferramenta do LIRAA/LIA permite aos profissionais que atuam no controle vetorial do *Aedes aegypti* no município identificar e classificar os principais tipos de depósitos em que os focos do vetor foram encontrados.

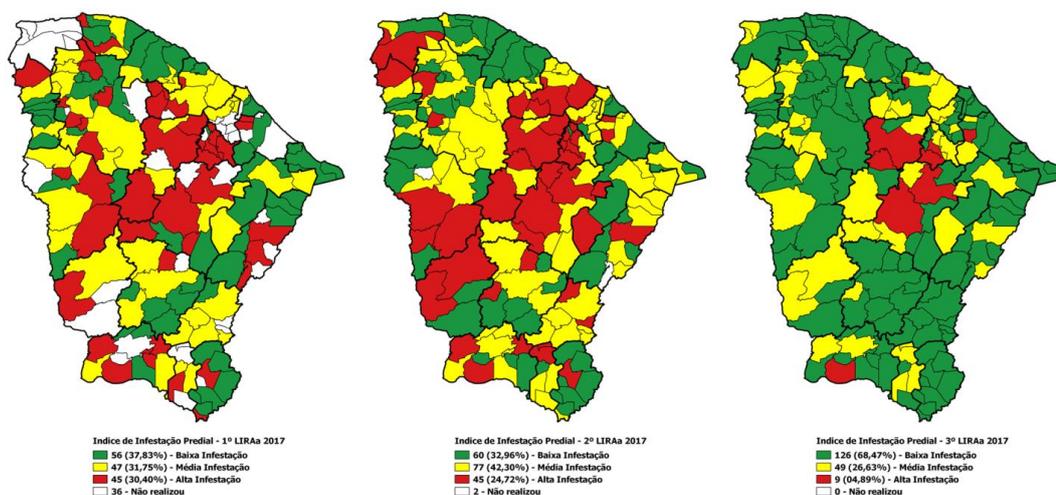
No Ceará, 100% (184/184) dos municípios realizaram o último LIRAA/LIA do ano em novembro de 2017. Ao longo do ano de 2017 ocorreu um aumento no número de municípios que realizaram o LIRAA e conseqüentemente um fortalecimento na vigilância e controle do *Aedes*, e uma redução do número de municípios que se encontraram em situação de risco. Houve uma redução gradual nos municípios que se apresentaram com alta infestação, sendo no primeiro LIRAA realizado 30,40%, no segundo reduziu para 24,72% e no terceiro LIRAA para 04,89% dos municípios, representando assim a importância dos trabalhos na vigilância entomológica.

Gráfico 9. Histórico de realizações do LIRAA no Ceará, 2014-2017



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 28/12/2017.

Figura 5. Estratificação de risco dos municípios do Ceará, segundo LIRAA realizados em abril, julho e novembro de 2017



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 28/12/2017.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue				Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
1.º COORD. REGIONAL	547	76	0		246	90	0	6	0	0	28,8		
Aquiraz	4	0			7	0		0	0	0	14,0	55,36%	0,05%
Eusébio	5	0			2	0		0	0	0	13,5	90,98%	0,18%
Fortaleza	538	76			236	90		6	0	0	29,9	30,25%	1,90%
Itaitinga	0	0			1	0		0	0	0	2,6	76,73%	0,45%
2.º COORD. REGIONAL	66	1	0		30	3	0	1	1	0	15,8		
Apuiarés	0	0			0	0		0	0	0	0,0	77,57%	0,90%
Caucaia	50	1			25	2		0	0	0	20,9	63,33%	2,84%
General Sampaio	0	0			0	0		0	0	0	0,0	86,47%	0,55%
Itapajé	0	0			0	0		0	0	0	0,0	74,07%	0,50%
Paracuru	0	0			0	0		0	0	0	0,0	58,84%	0,29%
Paraipaba	5	0			4	0		0	0	0	27,9	90,75%	0,43%
Pentecoste	2	0			1	1		0	0	0	8,1	69,93%	1,33%
São Gonçalo do Amarante	9	0			0	0		1	1	0	20,9	84,63%	0,45%
São Luis do Curu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	94,05%	9,22%
Tejuoca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	91,24%	0,66%
3.º COORD. REGIONAL	54	4	0		40	6	0	6	0	0	18,7		
Acarape	1	0			0	0		0	0	0	6,1	0,00%	
Barreira	1	0			3	0		0	0	0	19,2	9,27%	7,99%
Guaiuba	0	0			0	0		0	0	0	0,0	58,98%	2,94%
Maracanau	9	2			12	4		0	0	0	9,4	82,25%	1,83%
Maranguape	37	1			24	1		6	0	0	53,6	67,40%	3,70%
Pacatuba	2	1			0	0		0	0	0	2,5	86,55%	0,75%
Palmácia	2	0			0	0		0	0	0	15,4	96,51%	4,01%
Redenção	2	0			1	1		0	0	0	11,0	0,00%	
4.º COORD. REGIONAL	16	2	0		20	3	0	1	1	0	26,7		
Aracoiaba	4	0			1	0		0	0	0	19,1	90,38%	1,41%
Aratuba	2	0			0	0		1	1	0	26,5	105,20%	0,83%
Batundé	1	0			11	0		0	0	0	34,1	98,44%	0,62%
Capistrano	0	0			1	0		0	0	0	5,7	94,59%	3,89%
Guaramiranga	0	0			0	0		0	0	0	0,0	93,50%	1,20%
Itapiúna	1	1			3	3		0	0	0	20,1	58,32%	2,23%
Mulungu	4	1			3	0		0	0	0	55,2	91,71%	2,36%
Pacoti	4	0			1	0		0	0	0	41,9	99,77%	1,26%
5.º COORD. REGIONAL	3	0	0		7	0	0	1	0	0	5,4		
Boa Viagem	1	0			1	0		0	0	0	3,7	106,35%	2,96%
Carindé	1	0			2	0		1	0	0	5,2	61,61%	9,24%
Caridade	0	0			0	0		0	0	0	0,0	94,00%	0,73%
Itaira	0	0			1	0		0	0	0	4,9	68,85%	0,40%
Madalena	0	0			0	0		0	0	0	0,0	94,56%	0,54%
Paramoti	1	0			3	0		0	0	0	34,6	93,59%	0,37%
6.º COORD. REGIONAL	16	0	0		16	0	0	0	0	0	10,9		
Amontada	0	0			1	0		0	0	0	2,4	86,73%	0,08%
Itapipoca	9	0			6	0		0	0	0	11,9	79,94%	0,11%
Miraima	1	0			0	0		0	0	0	7,4	92,38%	1,08%
Trairi	0	0			1	0		0	0	0	1,8	89,00%	0,15%
Tururu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	69,92%	1,26%
Umirim	0	0			1	0		0	0	0	5,1	82,01%	0,00%
Uruburetama	6	0			7	0		0	0	0	60,7	102,69%	1,24%
7.º COORD. REGIONAL	8	0	0		8	0	0	0	0	0	13,7		
Aracati	3	0			5	0		0	0	0	10,9	78,31%	1,10%
Fortim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	81,08%	0,00%
Icapuí	1	0			2	0		0	0	0	15,3	78,92%	0,00%
Itaíba	4	0			1	0		0	0	0	65,0	83,13%	0,04%
8.º COORD. REGIONAL	178	55	0		56	13	0	0	0	0	72,8		
Banabuiú	2	0			2	0		0	0	0	22,3	107,04%	0,04%
Choró	9	0			8	0		0	0	0	127,4	82,93%	2,29%
Ibaretama	0	0			0	0		0	0	0	0,0	147,09%	1,27%
Ibicuitinga	0	0			0	0		0	0	0	0,0	105,73%	2,44%
Milhã	22	1			0	0		0	0	0	167,3	92,96%	0,25%
Pedra Branca	11	4			14	10		0	0	0	58,4	97,84%	0,13%
Quixadá	36	0			25	1		0	0	0	70,9	108,20%	4,38%
Quixeramobim	2	0			2	0		0	0	0	5,1	0,00%	
Senador Pompeu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	111,07%	1,14%
Solonópole	96	50		DENV 1	5	2		0	0	0	557,2	82,18%	0,89%
Subtotal	888	138	0		423	115	0	15	2	0	26,5		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

** IIP: Índice de Infestação Predial (Dados até a SE 07, sujeitos a revisão)

***SI - Sem Informação

Fonte: Sinan/ SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 19/02/18, sujeitos a revisão).

SESA/COPROM/NUVEP e NUVET.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
9ª COORD. REGIONAL	12	0	0		8	0	0	0	0	0	10,1		
Jaguaretama	1	0	0		1	0	0	0	0	0	11,1	92,81%	3,62%
Jaguaruana	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	101,63%	0,00%
Morada Nova	6	0	0		3	0	0	0	0	0	14,6	43,06%	0,02%
Palhano	0	0	0		1	0	0	0	0	0	10,8	100,58%	0,05%
Russas	5	0	0		3	0	0	0	0	0	10,6	66,54%	1,01%
10ª COORD. REGIONAL	11	6	0		6	0	0	0	0	0	7,6		
Alto Santo	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	88,76%	2,58%
Ereré	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	21,43%	4,43%
Iracema	1	0	0		0	0	0	0	0	0	7,1	94,75%	1,09%
Jaguanbara	0	0	0		1	0	0	0	0	0	8,9	100,21%	0,57%
Jaguaribe	5	2	0		5	0	0	0	0	0	29,0	85,11%	0,08%
Limoeiro do Norte	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	51,67%	0,94%
Pereiro	1	0	0		0	0	0	0	0	0	6,2	88,32%	1,97%
Potiretama	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	67,34%	0,79%
Quixeré	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	83,98%	2,06%
São João do Jaguaribe	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	77,31%	1,10%
Tabuleiro do Norte	4	4	0		0	0	0	0	0	0	13,2	103,94%	1,50%
11ª COORD. REGIONAL	35	0	0		27	0	0	2	0	0	10,0		
Alcântaras	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	93,93%	0,33%
Carié	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	100,66%	2,05%
Catunda	1	0	0		1	0	0	0	0	0	19,4	90,99%	1,89%
Coreau	0	0	0		1	0	0	0	0	0	4,3	89,06%	0,99%
Forquilha	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	89,42%	0,41%
Frecheirinha	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	96,26%	1,23%
Graça	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	99,53%	0,69%
Groaíras	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	95,96%	0,36%
Hidrolândia	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	77,36%	3,16%
Ipu	1	0	0		0	0	0	0	0	0	2,4	78,83%	1,61%
Irauçuba	1	0	0		0	0	0	0	0	0	4,2	76,51%	0,92%
Massapé	3	0	0		3	0	0	0	0	0	15,8	101,96%	1,20%
Meruoca	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	70,80%	1,75%
Moraújo	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	95,03%	1,24%
Mucambo	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	94,97%	2,15%
Pacujá	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	90,83%	3,17%
Pires Ferreira	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	77,52%	0,41%
Reriutaba	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	100,00%	1,00%
Santa Quitéria	3	0	0		3	0	0	0	0	0	13,8	83,26%	1,41%
Santana do Acaraú	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	65,01%	0,48%
Senador Sá	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	95,64%	4,21%
Sobral	19	0	0		13	0	0	2	0	0	16,7	91,47%	1,24%
Uruoca	4	0	0		4	0	0	0	0	0	58,8	80,32%	1,36%
Varjota	3	0	0		2	0	0	0	0	0	27,5	80,45%	2,38%
12ª COORD. REGIONAL	15	1	0		11	0	0	0	0	0	11,5		
Acaraú	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	79,45%	0,16%
Bela Cruz	1	0	0		3	0	0	0	0	0	12,4	57,95%	0,18%
Cruz	2	0	0		1	0	0	0	0	0	12,6	109,22%	0,19%
Itarema	1	1	0		1	0	0	0	0	0	4,9	99,41%	0,43%
Jijoca de Jericoacoara	10	0	0		2	0	0	0	0	0	62,4	107,18%	1,15%
Marco	1	0	0		4	0	0	0	0	0	18,7	93,85%	1,30%
Morrinhos	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	96,15%	0,36%
13ª COORD. REGIONAL	12	0	0		6	1	0	0	0	0	5,7		
Carnaubal	1	0	0		0	0	0	0	0	0	5,7	85,58%	2,04%
Croatá	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0,0	142,62%	0,47%
Guaraciaba do Norte	1	0	0		1	0	0	0	0	0	5,1	102,89%	0,78%
Ibiapina	2	0	0		0	0	0	0	0	0	8,1	86,79%	1,15%
São Benedito	1	0	0		0	0	0	0	0	0	2,2	88,91%	1,83%
Tianguá	5	0	0		2	1	0	0	0	0	9,4	74,50%	0,98%
Ubajara	1	0	0		1	0	0	0	0	0	5,9	100,69%	0,39%
Viçosa do Ceará	1	0	0		2	0	0	0	0	0	5,0	77,56%	3,49%
14ª COORD. REGIONAL	6	1	0		2	0	0	0	0	0	7,0		
Aluaba	1	0	0		0	0	0	0	0	0	5,8	143,30%	0,77%
Ameirol	1	0	0		0	0	0	0	0	0	12,9	99,96%	0,70%
Parambu	1	1	0		1	0	0	0	0	0	6,4	94,47%	0,24%
Tauá	3	0	0		1	0	0	0	0	0	6,9	87,43%	0,20%
Subtotal	91	8	0		60	1	0	2	0	0	8,9		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

** IIP: Índice de Infestação Predial (Dados até a SE 07, sujeitos a revisão)

***SI - Sem Informação

Fonte: Sinan/ SimPR/PNEM, 2018* (Dados exportados em 19/02/2018, sujeitos a revisão).

SESA/COPROM/NUVEP e NUVET.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
15ª COORD. REGIONAL	16	3	0		4	0	0	1	1	0	7,1		
Ararendá	0	0			0	0		0	0		0,0	109,57%	0,68%
Cratêus	9	2			4	0		0	0		17,5	42,34%	1,68%
Independência	1	0			0	0		1	1		7,7	96,85%	1,56%
Ipaporanga	0	0			0	0		0	0		0,0	57,95%	0,64%
Ipeiras	0	0			0	0		0	0		0,0	88,82%	1,39%
Monsenhor Tabosa	2	0			0	0		0	0		11,7	102,61%	0,30%
Nova Russas	0	0			0	0		0	0		0,0	75,93%	1,18%
Novo Oriente	2	1			0	0		0	0		7,1	88,20%	0,52%
Poranga	0	0			0	0		0	0		0,0	59,69%	2,20%
Quiterianópolis	0	0			0	0		0	0		0,0	184,08%	2,17%
Tamboril	2	0			0	0		0	0		7,8	83,37%	0,26%
16ª COORD. REGIONAL	4	0	0		1	0	0	0	0	0	3,2		
Barroquinha	0	0			0	0		0	0		0,0	120,06%	0,86%
Camocim	4	0			0	0		0	0		6,4	80,29%	0,75%
Chaval	0	0			0	0		0	0		0,0	101,51%	0,74%
Granja	0	0			1	0		0	0		1,8	100,24%	0,26%
Martinópolis	0	0			0	0		0	0		0,0	95,90%	0,57%
17ª COORD. REGIONAL	30	21	0		13	0	0	0	0	0	20,3		
Bairão	1	1			2	0		0	0		48,3	146,52%	1,29%
Cedro	0	0			0	0		0	0		0,0	95,01%	1,21%
Icó	1	0			1	0		0	0		3,0	82,36%	2,66%
Ipauimirim	0	0			0	0		0	0		0,0	105,14%	2,38%
Lavras da Mangabeira	19	18			3	0		0	0		70,2	56,01%	2,19%
Ordós	4	0			3	0		0	0		32,8	121,70%	1,00%
Umarí	0	0			0	0		0	0		0,0	202,49%	1,12%
Várzea Alegre	5	2			4	0		0	0		22,4	90,31%	1,27%
18ª COORD. REGIONAL	7	1	0		9	3	0	0	0	0	5,0		
Acopiara	0	0			0	0		0	0		0,0	112,80%	1,87%
Cariús	2	0			0	0		0	0		10,6	79,39%	1,95%
Catarina	1	0			1	0		0	0		9,9	98,88%	5,52%
Dep. Irapuan Pinheiro	0	0			0	0		0	0		0,0	84,79%	0,73%
Iguatu	3	1			1	0		0	0		3,9	97,61%	0,82%
Jucás	0	0			0	0		0	0		0,0	141,83%	3,02%
Mombaça	1	0			7	3		0	0		18,3	109,60%	0,86%
Piquet Carneiro	0	0			0	0		0	0		0,0	123,08%	0,73%
Quixelô	0	0			0	0		0	0		0,0	99,16%	0,73%
Saboeiro	0	0			0	0		0	0		0,0	3,36%	0,00%
19ª COORD. REGIONAL	42	3	0		17	0	0	2	1	0	28,6		
Abaiara	0	0			0	0		0	0		0,0	99,95%	0,93%
Aurora	0	0			0	0		0	0		0,0	101,41%	0,14%
Barro	2	0			0	0		0	0		8,9	20,53%	0,68%
Brasão Santo	35	2			17	0		2	1		111,5	70,87%	1,56%
Jati	0	0			0	0		0	0		0,0	80,47%	0,00%
Mauriti	1	1			0	0		0	0		2,2	96,52%	0,43%
Milagres	0	0			0	0		0	0		0,0	80,97%	1,71%
Penaforte	0	0			0	0		0	0		0,0	68,17%	0,06%
Porteiras	4	0			0	0		0	0		26,7	91,99%	0,28%
20ª COORD. REGIONAL	19	0	0		6	0	0	0	0	0	8,2		
Altaneira	0	0			0	0		0	0		0,0	98,41%	4,56%
Antonina do Norte	0	0			0	0		0	0		0,0	90,64%	0,20%
Araripe	1	0			0	0		0	0		4,7	101,30%	1,98%
Assaré	0	0			0	0		0	0		0,0	97,92%	1,61%
Campos Sales	3	0			2	0		0	0		18,4	102,25%	0,73%
Crato	14	0			4	0		0	0		13,9	75,87%	2,01%
Farias Brito	0	0			0	0		0	0		0,0	99,54%	11,07%
Nova Olinda	0	0			0	0		0	0		0,0	59,35%	1,32%
Potengi	0	0			0	0		0	0		0,0	120,87%	1,03%
Salitre	0	0			0	0		0	0		0,0	76,36%	1,40%
Santana do Cariri	1	0			0	0		0	0		5,7	83,12%	5,88%
Tarrafas	0	0			0	0		0	0		0,0	123,07%	0,79%
21ª COORD. REGIONAL	75	0	0		25	0	0	0	0	0	23,7		
Barbalha	4	0			3	0		0	0		11,8	71,54%	2,19%
Cariariçu	0	0			0	0		0	0		0,0	95,78%	3,13%
Granjeiro	0	0			0	0		0	0		0,0	83,13%	0,29%
Jardim	0	0			0	0		0	0		0,0	89,10%	2,53%
Juazeiro do Norte	70	0			22	0		0	0		34,3	45,63%	0,36%
Missão Velha	1	0			0	0		0	0		2,8	69,33%	0,15%
22ª COORD. REGIONAL	45	0	0		26	3	0	4	0	0	23,2		
Bebembe	2	0			1	0		0	0		5,7	63,14%	0,56%
Cascavel	3	0			5	1		0	0		11,3	87,78%	0,41%
Chorozinho	1	0			0	0		0	0		5,2	74,32%	2,56%
Horizonte	17	0			3	0		4	0		37,1	74,58%	1,05%
Ocara	12	0			7	0		0	0		75,2	73,79%	0,34%
Pacajus	4	0			7	2		0	0		15,7	79,42%	0,42%
Pindoretama	6	0			3	0		0	0		44,1	91,44%	1,72%
Subtotal	238	28	0		101	6	0	7	2	0	15,4	-	-
Total do Estado	1.217	174	0		584	122	0	24	4	0	20,4	-	-

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

** IIP: Índice de Infestação Predial (Dados até a SE 07, sujeitos a revisão)

***SI - Sem Informação

Fonte: Sinan/ SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 19/02/18, sujeitos a revisão).

SESA/COPROM/NUVEP e NUVEP.



Consciência ecológica: a melhor prevenção contra o *Aedes*

Quem você acha que deve recolher a garrafa "pet" que você joga pela janela do seu carro ou do ônibus? Quem você acha que deve telar a sua caixa d'água, limpar o lixo de seu quintal e da casa, acondicioná-lo em sacos plásticos e não jogá-lo em monturos ou no meio da rua? Quem você acha que é responsável por evitar o entupimento de galerias pluviais com sacos plásticos e outros objetos? Será que é o poder público que tem que cuidar de sua casa? Será que você precisa de um "agente de endemias" para, eternamente, cuidar da sua casa, da sua rua, da sua comunidade? Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel importante na prevenção das Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo mesmo mosquito. Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel significativo na prevenção dessas doenças e na proteção da sua saúde e de sua família. Não espere que alguém faça tudo por você, por sua família, por sua comunidade, o que você, que tem consciência ecológica, pode e deve também ajudar a fazer. Cabe ao poder público recolher o lixo corretamente acondicionado por você e proteger sua saúde, quando já ameaçada por uma doença, mesmo que ela pudesse ter sido evitada, em parte, por você e sua CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.

(Texto adaptado: Dr. Manuel Dias da Fonseca)

LIXO	 <ul style="list-style-type: none">• Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada. Não jogue lixo em terrenos baldios.	 <ul style="list-style-type: none">• Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.	 <ul style="list-style-type: none">• Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.
PLANTAS E JARDINS	 <ul style="list-style-type: none">• Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.	 <ul style="list-style-type: none">• Se você não colocou areia e acumulou água no pratinho da planta, lave-o com escova, água e sabão. Faça isso uma vez por semana.	 <ul style="list-style-type: none">• Se você tiver vasos de plantas aquáticas, troque a água e lave o vaso principalmente por dentro com escova, água e sabão pelo menos uma vez por semana.
CAIXAS D'ÁGUA, CALHAS E LAJES	 <ul style="list-style-type: none">• Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.	 <ul style="list-style-type: none">• Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.	 <ul style="list-style-type: none">• Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.
TONÉIS E DEPÓSITOS DE ÁGUA	 <ul style="list-style-type: none">• Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.	 <ul style="list-style-type: none">• Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.	 <ul style="list-style-type: none">• Lave principalmente por dentro com escova e sabão os utensílios usados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes etc.



Equipe de elaboração e revisão

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA

Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde - COPROM

Ana Rita Paulo Cardoso
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP

Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Josafá do Nascimento Cavalcante Filho
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Maria Marylucy Nobre
Pâmela Maria Costa Linhares
Sheila Maria Santiago Borges

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET

Levi Ximenes Feijão
Nara Beserra Sales
Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes
Roberta de Paula Oliveira